

O uso da Plataforma MOODLE no Apoio ao ensino presencial de Geografia na escola pública

Sérgio Cândido de Oscar¹

Juliana Curzi Bastos²

Resumo

É apresentado um estudo de caso desenvolvido em uma escola pública municipal de Juiz de Fora – MG. A pesquisa teve como objetivo avaliar a introdução do uso do ambiente virtual de Aprendizagem MOODLE no ensino de Geografia em uma escola do ensino fundamental. São apresentados os resultados da pesquisa, que incluiu a realização de entrevistas, a realização de atividades no ambiente educativo e a análise de relatórios de acesso dos participantes, fornecidos pela plataforma educativa. Como resultado, verificou-se que esta ferramenta pode contribuir significativamente com a motivação e a aprendizagem dos alunos, embora problemas estruturais ainda sejam uma grande barreira para a sua utilização.

Palavras chave: ambientes virtuais de aprendizagem, ensino de geografia, recurso didático, inclusão digital.

Introdução

As novas tecnologias têm avançado a passos largos e percebemos que grande parte das escolas públicas está distante de uma condição ideal no que se refere à estrutura física, número de computadores por aluno, formação continuada do corpo docente e tempo fora de sala de aula para que os professores possam pensar, interagir e elaborar estratégias que realmente permitam aos estudantes das classes economicamente desfavorecidas a inclusão digital. Não podemos negar que a tecnologia está cada vez mais presente no nosso dia a dia, principalmente no mundo do trabalho. Questionamos

¹ Graduado em Geografia pela UFJF, Especialista em Informática aplicada a Educação pela UFLA, Mestre em Educação pela UCP e Doutorando em Educação pela PUC-RIO. Pesquisador da Rede de Pesquisa e Formação em Educação – REPEd.

² Graduada em Psicologia pela UFJF, Especialista em Psicopedagogia pela UFRJ, Mestre em educação pela UFJF. Professora da Universidade Salgado de Oliveira.

se o que tem sido feito em grande parte das escolas públicas em relação à utilização de tecnologia pode ser chamado de “inclusão digital”. Percebemos que a velocidade com que surgem novas tecnologias e o custo necessário para que as escolas mantenham-se atualizadas cria cada vez mais um abismo entre estudantes que podem acessá-la e aqueles que não possuem meios de acesso. Isso gera déficits difíceis de serem superados ao longo da vida estudantil dos alunos que estão excluídos digitalmente e que não são beneficiados pelos avanços tecnológicos e pelas vantagens que os mesmos trazem à qualidade dos processos de aprendizagem. Esta exclusão cria barreiras na vida futura desses jovens que dificilmente serão corrigidas, considerando que esta exclusão digital interfere na redução das futuras oportunidades educacionais e de trabalho desses jovens.

Na pesquisa realizada em uma escola municipal de Juiz de Fora, pudemos verificar que menos de 5% dos estudantes possuem computador em casa e desses, menos de 1% possuem conexão a internet³.

A ideia de utilizar técnicas de educação a distância (EAD) no ensino presencial começou com a necessidade de suprir a deficiência de material na escola, ou seja, a falta de recursos como livros didáticos para todos os alunos e também a falta de uma fotocopiadora na escola para atender alunos e professores. Com o início da utilização de alguns recursos, foi possível disponibilizar aos alunos o livre acesso não só ao material trabalhado em sala, mas também a muitos dos recursos já consolidados na EAD. Esperava-se que estes recursos pudessem auxiliar o aprendizado e aumentar o acesso à informação através da criação de oportunidades de aprendizagem fora das aulas presenciais e até mesmo além dos limites da escola para os estudantes que possuem acesso a internet em sua casa ou têm condição de acessar a web em lan houses próximas de suas residências.

O presente trabalho descreve e faz algumas análises sobre as dificuldades e possibilidades da utilização de recursos da EAD no ensino de Geografia na segunda etapa do ensino fundamental, tendo como apoio, os ambientes e ferramentas que a EAD oferece no ensino presencial, e com o intuito de verificar se os mesmos facilitam o processo de ensino-aprendizagem. Esta pesquisa envolveu 7 (sete) turmas de uma escola alternativa do município de Juiz de fora, na disciplina Geografia, em um programa de aceleração criado para alunos com defasagem série idade acima de 2 (dois) anos. Com assessoria da Rede de Pesquisa e Formação em Educação – REPEd, um professor de

³ Dados obtidos por pesquisa junto aos alunos.

Geografia utilizou um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) a partir da plataforma Moodle, como suporte ao curso presencial.

Entre as motivações que levaram o professor de Geografia buscar essa alternativa estava a preocupação em reduzir a defasagem dos alunos com relação ao uso de novas tecnologias educacionais. Defasagem esta fruto da incapacidade da escola pública acompanhar as rápidas mudanças tecnológicas. Tecnologia e informação na maioria das vezes são retidas e especuladas pelo mercado ou por interesses privados dentro de algumas instituições⁴. A falsa ideia de inclusão digital, baseada apenas na existência de um laboratório de informática com 30 computadores e acesso a internet não garante uma inclusão digital e muito menos uma alfabetização digital dos alunos de uma escola. Muitas das vezes tem o efeito contrário, pois o estudante se vê desmotivado e frustrado por não conseguir realizar tarefas simples em um editor de texto (por exemplo), pois o pequeno tempo de contato com o computador para aqueles que utilizam computadores e acessam a internet apenas na escola não é suficiente. Estes continuam excluídos e analfabetos digitais.

Mesmo tendo ciência de todos os obstáculos impostos à utilização do ambiente virtual de aprendizagem, algumas vantagens e alternativas interessantes para desenvolver atividades nas aulas de Geografia podem compensar este empreendimento. Entre elas está a possibilidade de ampliar, mesmo que modestamente, o tempo de acesso dos alunos ao laboratório de informática. Além disso, a possibilidade de uma nova experiência tecnológica motivou os alunos e o professor.

Objetivos da Pesquisa

O objetivo da pesquisa foi refletir sobre práticas de ensino de Geografia no ensino fundamental que utilizam como suporte o Ambientes Virtuais de Aprendizagem MOODLE, como apoio ao ensino presencial. Os objetivos específicos eram acompanhar o processo de ensino aprendizagem com a utilização do AVA em estudo e identificar e relatar as experiências de alunos e professor, em relação à utilização da plataforma educacional.

Metodologia de Pesquisa

⁴ Embora não seja o foco desse trabalho, entendemos que a falta de políticas públicas que garantam o acesso a tecnologia e a informação reforçam as desigualdades socioeconômicas brasileiras.

A execução desse projeto se deu pela realização de um estudo de caso, em uma escola pública municipal de Juiz de Fora – Minas Gerais. Ao longo da pesquisa, o professor de Geografia teve acesso aos recursos disponíveis na plataforma e instruções básicas sobre o funcionamento da plataforma MOODLE, obtidos através de apoio da Rede de Pesquisa e Formação em Educação – REPEd. Após o contato inicial com a tecnologia, o professor pôde planejar suas aulas, de acordo com o programa municipal para a disciplina e também com as possibilidades oferecidas pela plataforma. A partir daí, observou-se o processo de criação, as estratégias pensadas para introduzir os alunos no ambiente de aprendizagem virtual e o comportamento dos estudantes durante as aulas presenciais e depois nas aulas do laboratório de informática. Buscou-se investigar tudo que fosse relevante para a pesquisa sobre o grupo escolhido, descrevendo todos os aspectos que envolveram a preparação e implantação da plataforma educativa, apreendendo uma situação em sua totalidade. Todos os aspectos descritos resultam de ampla e profunda observação do ambiente da escola.

Durante a definição de algumas questões de estudo, foram realizadas entrevistas com o professor da disciplina, com o objetivo de conhecer suas expectativas e o seu perfil. Também foram entrevistados alguns alunos, com o objetivo de identificar dificuldades e expectativas em relação ao ambiente de aprendizagem virtual. Ao mesmo tempo, foi realizada a observação dos acessos à plataforma, com o objetivo de conhecer o nível de alfabetização digital dos alunos e, posteriormente verificar a relação desses perfis com os desempenhos dos mesmos nas atividades propostas pelos professores na plataforma educativa.

Procurou-se analisar as estratégias utilizadas pelo professor e o comportamento dos alunos nas aulas presenciais tradicionais e também nas aulas realizadas no laboratório de informática. O acompanhamento desse processo se deu ao longo de um bimestre, sendo também possível acompanhar a realização de uma avaliação da disciplina criada no AVA para os alunos; entrevistas com os alunos que obtiveram melhor e pior desempenho na prova; entrevista com o professor sobre a experiência; observação dos acessos dos alunos à plataforma, com o objetivo de verificar se houve mudança de comportamento ao longo do curso.

Contamos atualmente com inúmeros recursos tecnológicos, sendo muitos encontrados em versões livres como softwares para criação de animação quadro a quadro (ex. Muan), ótimos recursos gratuitos para o ensino de Geografia como o Street View do GOOGLE, onde se pode passear conhecendo os monumentos, a arquitetura e as principais obras de arte de várias cidades do mundo. No software livre HQ, pode-se produzir histórias em quadrinhos. O Smartdraw - outro software livre - faz mapas mentais, plantas de casa, fluxogramas. A plataforma MOODLE que é um ambiente virtual de aprendizagem e que oferece diversas ferramentas próprias, também pode interagir com os recursos mencionados anteriormente.

Os Ambientes Virtuais de Aprendizagem, frutos das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's), utilizam como meio de difusão e comunicação a Internet, possuem inúmeros recursos. Muitos desses recursos são específicos para a gestão escolar como a criação de turmas e inscrição de alunos e o controle de notas. Outros disponibilizam ferramentas para a comunicação entre estudantes, professores e coordenadores, e outros são voltados especificamente para a criação de atividades educativas.

Reforçando a importância do uso da informática no ensino de Geografia, encontramos em Machado (2005) os seguintes argumentos:

“A informática, como ferramenta de apoio ao processo ensino-aprendizagem, é um recurso que permite trabalhar com os conteúdos da geografia utilizando programas computacionais, que vão ao encontro da necessidade do educador.” (MACHADO, 2005. p. 1298)

Mudar a forma tradicional de ensino é um grande desafio. Introduzir novas metodologias e tecnologias no processo de ensino-aprendizagem requer um enorme investimento, tanto em termos de equipamentos e infra-estrutura, quanto em termos de capacitação dos professores. Apoiados nas ideias de Pierre Lévy, Anjos e Andrade destacam que:

“A mudança constante do saber, na forma de informação, no âmbito da rede, demonstra a força comunicativa do *ciberespaço* (Internet). Na medida que a internet se propaga pelo globo, em especial, na instituição de ensino, a capacidade de *inteligência coletiva* aumenta, porque na troca de informações entre indivíduos de diferentes etnias ocorre, incondicionalmente, uma ampliação interpretativa sobre um tema em comum.” (ANJOS e ANDRADE, 2008. p. 9).

Dentro desta ótica, o trabalho desenvolvido com a plataforma MOODLE teve como princípio reunir em um ambiente de aprendizagem virtual diversas tecnologias

como suporte ao ensino presencial de Geografia. Nesse processo o professor “empodera” a capacidade dos estudantes chegarem ao conhecimento e passa a ter um papel de mediador do processo de aprendizagem ao deixar de ser o detentor de toda a informação.

A plataforma Moodle (Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment) foi criada há aproximadamente dez anos, pelo educador e cientista computacional Martin Dougiamas em sua pesquisa de doutorado, com base no conceito das teorias construtivistas, que possuem a interação e a colaboração como premissa para o processo de construção do conhecimento.

Este *software* oferece uma estrutura administrativa (dados cadastrais, relatório, lista de presença, calendário), acadêmica (dicas, pesquisa, disciplinas, glossário, roteiros de estudo), bem como ferramentas de interação (e-mail, *chat*, wiki e fórum), possibilitando uma ampla gama de canais de comunicação entre os participantes, que podem ser selecionadas pelo professor, de acordo com seus objetivos pedagógicos.

No caso estudado, o moodle foi utilizado em seu formato original. No exemplo da figura 1, apresentamos o layout da sala de Geografia e algumas ferramentas de configuração (notas, relatórios, etc). No centro à esquerda é apresentado o conteúdo do curso propriamente dito. O Módulo de Comunicação, por exemplo, disponibiliza as ferramentas chat, tira dúvidas, fórum, glossário, perguntas frequentes e registros pessoais.

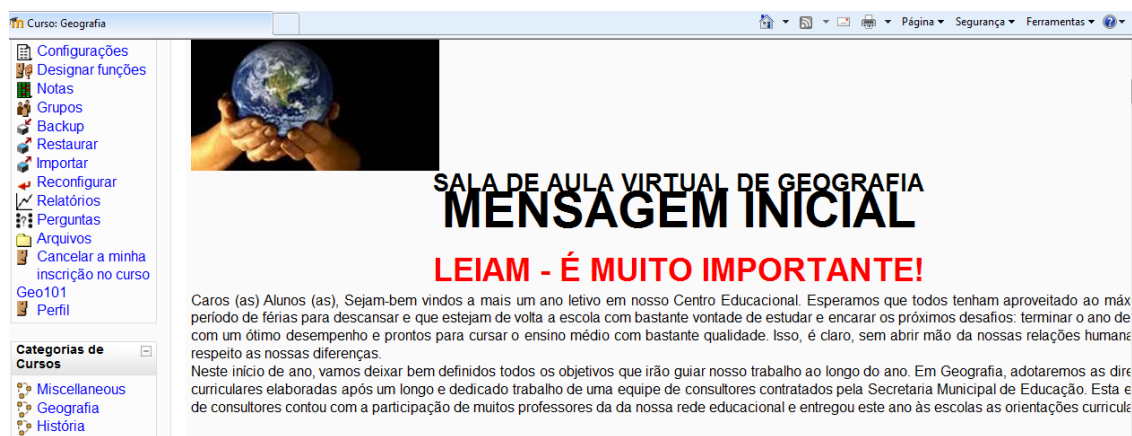


Figura 1: Tela inicial de um AVA estruturado a partir do Moodle.

Em seu formato básico, praticamente sem customização, a estrutura dividida em blocos não pode ser alterada pelo professor; ele pode apenas selecionar os blocos que deseja disponibilizar e dividi-los pelas colunas esquerda e direita, na ordem que desejar e a coluna central será sempre destinada ao conteúdo do curso.

Ferramentas utilizadas na sala de Geografia

Dentre as ferramentas disponibilizadas pelo Moodle, foram selecionadas as seguintes:

administração – o bloco administração disponibiliza as funcionalidades de acordo com o perfil da pessoa que estiver acessando. Quem define o que aparece em cada perfil é o próprio professor ou administrador do sistema. Geralmente, os professores têm acesso a relatórios, backups, publicação de notas de trabalhos, preenchimento de perfil, alteração de senha, gerenciamento das inscrições, etc. Já os alunos podem acessar suas notas, alterar seu perfil (preenchendo informações pessoais, como e-mail, telefone e outras informações que desejar). Pode, ainda, alterar sua senha de acesso e cancelar sua inscrição na disciplina;

repositório de arquivos – permite a disponibilização de arquivos em diferentes formatos (word, excel, pdf, power point, vídeos, imagens, áudio, flash, zip, etc) assim como de links da internet. Para acessar os documentos ou links, basta a pessoa clicar sobre eles;

participantes – através dessa ferramenta é possível acessar a listagem de todos os participantes da disciplina e seus perfis, além de permitir o envio de mensagens individuais ou para grupos.

mensagens – através dessa ferramenta o usuário pode enviar mensagens individuais ou para o grupo.

usuários online – permite visualizar as pessoas que estão acessando o AVA naquele instante;

calendário – para navegar pelo calendário, basta clicar sobre as setas “<< ou >>”; para ler sobre o evento do dia, basta passar o mouse ou clicar sobre o dia específico.

notas – permite a publicação de notas de trabalhos realizados em sala de aula, como por exemplo, resultados de provas;

chats – ferramenta de comunicação síncrona que pode ser utilizada para realizar debates entre professor e alunos com hora marcada ou entre pessoas que estiverem acessando o ambiente no mesmo instante, que é sinalizado pelo bloco “usuários online” do moodle;

fóruns – ferramenta de discussão que pode ser utilizada para promover debates através de mensagens publicadas. O envio de respostas ou não dos demais usuários e publicação de anexos, fica a critério do professor. Geralmente as mensagens são organizadas por assunto e para responder, basta clicar na opção “responder”;

glossário - permite a criação de um dicionário de termos relacionados com a disciplina, que fica organizado por ordem alfabética. A pesquisa no glossário pode ser realizada de duas formas: por meio da ferramenta de busca no topo da página ou utilizando a barra de rolagem lateral para visualizar os termos listados em ordem alfabética. Sempre que palavras ou frases, definidas previamente no glossário, aparecem nos textos, há um link que possibilita visualizar o seu significado. Essa ferramenta também permite inserir comentários relativos a cada item postado.

questionário – ferramenta de avaliação que pode ter diferentes formatos de resposta; V ou F, escolha múltipla, valores, resposta curta. Permite, entre outras coisas, escolher aleatoriamente perguntas, corrigir automaticamente respostas e exportar os dados para Excel. O criador tem apenas que construir a base de dados de perguntas e respostas. Além disso, é possível importar questões de um banco de dados gerado anteriormente;

tarefa – possibilita ao professor criar uma atividade em que os alunos possam enviar um arquivo para correção ou editar um texto, usando as ferramentas de edição habituais, podendo avaliá-lo na rede, incluindo comentários ou mudanças ou ainda postar a descrição da tarefa para que seja feita offline.

wiki – ferramenta que possibilita a construção de um texto (com elementos multimídia) com vários participantes, onde cada um dá a sua contribuição e/ou revê o texto. Ficam disponíveis as várias versões do documento, o que permite verificar diferenças entre as versões;

Características da escola pesquisada

Nesse estudo, atribuímos à instituição estudada o nome fictício de Escola Ouro Preto (EOP). Nossa análise das atividades desenvolvidas na escola, tirou proveito do fato de termos acompanhado, durante o primeiro bimestre, os trabalhos nela desenvolvidos pelo professor de Geografia.

As mudanças políticas trazidas pela última eleição, como é comum em muitos municípios brasileiros, alteraram bastante o quadro da Secretaria Municipal de Educação (SE), e, por conseqüência, provocaram novas discussões e propostas sobre os problemas educacionais. Preocupada em dar uma resposta à sociedade sobre o elevado número de alunos da segunda etapa do ensino fundamental com defasagem série/idade superior a dois anos, a nova administração detectou nos registros da própria secretaria, que esta defasagem tem origens na evasão e reprovação. Nesta perspectiva, foi eleita entre as prioridades da nova administração, pelo menos no discurso, ações para combater estas duas causas.

Ao mesmo tempo em que ocorriam mudanças na Secretaria de Educação, uma instituição privada nacional, com sede na cidade, disponibilizou à Prefeitura de Juiz de Fora, um prédio com estrutura para atender aproximadamente 200 alunos por turno. A SE decidiu ocupar o espaço criando uma escola alternativa, selecionando junto à direção das escolas, quatrocentos alunos com defasagem série idade, entre os quase cinco mil existentes na rede matriculados no sexto ano do ensino fundamental. Entre os critérios de seleção estavam a indicação dos diretores, a aprovação dos pais e a concordância dos alunos em participar de um projeto diferenciado. Em contrapartida, a SE ofereceu a esses alunos o transporte e a possibilidade de concluir a segunda fase do ensino fundamental em dois anos.

Antes que os alunos fossem transferidos para a nova escola, realizaram provas de português e matemática aplicadas por um órgão de avaliação externo. O resultado da avaliação não foi divulgado para os professores e alunos, mas permitiu a direção da escola classificar os alunos em turmas homogêneas.

Esta ação governamental, não oficialmente publicada, embora pouco expressiva diante da realidade do município, caracterizou-se como uma ação política na tentativa

de mostrar alguma ação com a relação à redução da desigualdade educacional provocada pela evasão e repetência. Embora não seja o objetivo desse trabalho, deixamos alguns questionamentos sobre essa ação: Até que ponto esta ação poderá atingir resultados tangíveis na redução das desigualdades educacionais? Que tipo de resultado espera-se com esta ação? Como avaliar esta ação/política?⁵

A EOP possui características especiais que merecem destaque. Criada em janeiro de 2010, reúne alunos de várias escolas do município de Juiz de Fora. Cerca de 350 alunos foram selecionados por estarem cursando a 5ª série ou 6º ano do ensino fundamental, e por possuírem defasagem série/idade igual ou superior a dois anos. Esses alunos foram transferidos de suas escolas e de seus bairros (cerca de 80 bairros/localidades diferentes) e segregados em uma escola localizada no centro da cidade.

A proposta da escola foi criar um ambiente acolhedor para estes alunos. É importante esclarecer que muitos deles foram excluídos das escolas de seus bairros por questões comportamentais ou dificuldades de aprendizagem, sendo reprovados e retidos por dois anos ou mais na 5ª série ou 6º ano. O processo de construção da escola iniciou-se com a realização de uma seleção específica para formar o seu corpo docente. Este processo constituiu-se de entrevista com a direção da escola e com membros da secretaria de educação que apresentaram o projeto aos candidatos. Todos os candidatos eram professores de carreira da rede municipal voluntários, a maioria com experiência superior a dez anos. Entre estes voluntários foi selecionado o corpo docente da escola que se reuniu e se conheceu apenas um mês antes do início do projeto. Durante sete dias

⁵ As questões elaboradas pelo economista indiano Amartya Sen, apresentam caminhos que permitem ordenar nosso pensamento. Em seu livro “Desigualdade reexaminada” (2008), Sen levanta duas questões centrais para a análise ética da igualdade: (1) Por que a igualdade? (2) Igualdade de que? Sen chama atenção para necessidade de antes de defender ou criticar a igualdade, é necessário saber o que estamos falando. A contribuição de Sen no domínio dos problemas da desigualdade e pobreza estende-se desde os aspectos conceituais e de mensuração até os de políticas públicas. Com isso, o autor nos mostra um dos pontos de partida necessários para que possamos pensar em políticas públicas voltadas para a educação.

antes do início das aulas, este grupo se reuniu diariamente e elaborou o projeto pedagógico. O grupo bastante motivado assumiu o compromisso de realizar um trabalho diferenciado com esses alunos. Antes do início das aulas, os alunos passaram por uma avaliação diagnóstica externa elaborada pela Secretaria Municipal de Educação, com o objetivo de avaliar semestralmente a qualidade da escola.

Após a seleção dos professores, a escola recebeu instalações e mobiliário novos e de qualidade, cedidos através de parceria com uma empresa local.

Ainda através de parcerias e de investimentos da própria SE, a escola foi dotada de recursos tecnológicos diferenciados como laboratório de ciências e matemática, biblioteca, projetor multimídia e computadores com acesso rápido a Internet em todas as salas de aula.

Alguns resultados da pesquisa

As relações e percepções dos professores

O professor de Geografia, foi bastante receptivo a proposta de trabalho. Já conhecia algumas das ferramentas MOODLE por ter trabalhado em um curso EAD da Universidade Aberta do Brasil – UAB. Por possuir ótimos conhecimentos de informática, aprendeu rapidamente a utilizar a plataforma e criar atividades na mesma. O perfil do professor favoreceu a aprendizagem pela curiosidade em conhecer as ferramentas e coloca-las em prática. Um dos fatores que desmotivou o docente em vários momentos foram os problemas apresentados no laboratório de informática. Embora a direção da escola apresentasse um discurso favorável ao projeto, na prática não contribuiu com a resolução dos problemas encontrados no laboratório. Graças à persistência e perseverança do professor comprometido, foi possível avançar na utilização da plataforma educativa. O professor criou alternativas para utilização do laboratório, que não comportava todos os alunos de uma mesma sala, pois muitas das máquinas não funcionavam.

O professor demonstrou acreditar que a utilização da plataforma MOODLE como apoio à disciplina poderia motivar os alunos. A carência de livros e fotocópias na escola fazia com que o professor criasse expectativas quanto ao uso da plataforma para aplicação de avaliações, onde o mesmo pôde utilizar mapas e imagens coloridos. Uma das estratégias foi criar um sistema de colaboração entre os alunos. Os que possuíam maiores conhecimentos ajudaram os estudantes com menos habilidades em informática.

Inicialmente, a maior expectativa era a utilização da plataforma para realização de atividades e também para o gerenciamento do desempenho das turmas. Como a escola pesquisada é avaliada semestralmente, existe uma pressão da direção da escola sobre os professores quanto à necessidade de se obter bons indicadores nas avaliações externas. Outra questão que também condicionou o trabalho desenvolvido foi a criação de um currículo da disciplina de Geografia pela SE do Município. O professor viu na plataforma a possibilidade de organizar o tempo das aulas de acordo com as habilidades e competências determinadas pelo currículo. Quanto à reação dos alunos, as maiores preocupações estavam na dificuldade que muitos ainda possuíam na utilização dos computadores, visto que muitos ainda não sabiam operar o teclado dos mesmos. O professor demonstrou-se encantado com a possibilidade de correção de exercícios, geração de “feedback” para os alunos e disponibilização de recursos multimídia nas atividades. O professor também elogiou a possibilidade de acompanhar as atividades realizadas pelos alunos, verificando as dificuldades que os mesmos encontravam em cada atividade. O professor vislumbrou a possibilidade de realizar análises mais detalhadas sobre o desempenho dos alunos e criar estratégias para melhorar o desempenho dos estudantes nos indicadores de qualidade criados pelos avaliadores externos.

Além da preocupação com as avaliações externas, preocupação essa justificada pela posição da SE e Direção da Escola com os resultados externos, o professor de Geografia também demonstrou expectativas com relação à criação de novos hábitos entre os alunos e suas relações de aprendizagem. Defendeu que a plataforma também dava aos alunos maior autonomia. A possibilidade de disponibilizar para os alunos todo o material utilizado nas aulas presenciais para acesso na plataforma com suas senhas pessoais, “empoderava” os alunos, deixando-os menos dependentes dos professores quanto ao acesso à informação.

Para o professor, um dos grandes desafios é possibilitar que o aluno desenvolva a capacidade de aprender, reconhecendo seu papel nesse processo e descobrindo caminhos e nuances da estrutura de conhecimento formal para tornar-se cada vez mais independente em relação ao professor e a escola. Nesse caso, a sala de aula transforma-se em um espaço de debate e construção e deixa de ser simplesmente um local de transferência de informações. Para o professor, uma aprendizagem dinâmica, onde se respeita o conhecimento prévio dos estudantes e sua capacidade de interação e construção de novos saberes, torna os estudantes mais motivados. Seu principal

objetivo, portanto, era de que seus alunos aprendessem a buscar o conhecimento. Embora, em sua opinião, a vontade de buscar novos conhecimentos para alguns estudantes seja muito incipiente, o professor mostrou-se disposto a modificar tal paradigma, implantando novas tecnologias. Além disso, acreditava que sua experiência poderia servir de incentivo a outros professores.

A Percepção dos Alunos

O primeiro passo realizado junto aos alunos foi o cadastramento dos mesmos na plataforma educativa para que todos pudessem acessar o sistema com “login” e “senhas” próprios.

Este trabalho foi realizado pelo professor na própria sala de aula em um primeiro momento. Como o processo era trabalhoso e lento, os alunos ficavam impacientes aguardando o momento para serem cadastrados. O professor decidiu concluir o trabalho de cadastro dos alunos em sua casa, em seu tempo de descanso, já que na escola não existe tempo para elaboração de projetos.

A aceitação do recurso nesse primeiro momento pelos alunos não foi boa. Muitos se recusaram a informar um email para cadastro na plataforma, alguns alegavam não ter email e outros não sabiam o que era email. Para que isso não impedisse o cadastro dos alunos na plataforma, o professor optou por cadastrar os alunos na plataforma sem o email. Depois que todos estavam cadastrados, o professor fez uma explanação sobre as funções do correio eletrônico e auxiliou os alunos a criar suas contas. Depois da compreensão de algumas ferramentas, mesmo ainda sem acessar a plataforma, os alunos demonstram-se mais interessados na tecnologia.

A partir do cadastro dos alunos, a plataforma foi apresentada com mais detalhes nas aulas presenciais, sendo os recursos virtuais utilizados nas aulas presenciais com o auxílio do MOODLE. O professor, durante suas explanações, extraía diretamente da plataforma recursos como mapas, textos e apresentações PowerPoint. As aulas ficaram organizadas dentro da plataforma em semanas e os alunos passaram a ter acesso ao material disponibilizado virtualmente por meio de suas senhas pessoais.

A disponibilização de material na plataforma foi um dos recursos que mais atraiu os estudantes, porém muitos questionaram que como não possuíam computador e internet em casa, apenas poderiam acessar o material na escola durante as aulas de Geografia ou em tempos livres no laboratório de informática. O recurso calendário,

embora destacado com bastante ênfase pelo professor, não foi considerado pelos alunos como um recurso atraente ou importante.

A ferramenta fórum de notícias agradou os alunos, pois todos gostavam de receber informações sobre eventos na escola.

A ferramenta mais elogiada pelos alunos foi a avaliação (criada com a ferramenta questionário). Todos os alunos realizaram uma avaliação de Geografia com vinte questões. Embora a avaliação fosse bastante extensa, os alunos contavam com imagens e mapas coloridos, vários deles retirados dos próprios livros em que eles estudaram. A grande maioria dos alunos realizou a tarefa e obteve um resultado satisfatório.

Em relação às dificuldades, alguns alunos reforçaram a questão de não poderem aproveitar plenamente os recursos da plataforma por não possuírem computador e internet em casa. Além disso, a falta de tempo na escola para a utilização dos computadores que são utilizados por alunos dos turnos da manhã e da tarde desmotivou os estudantes. Outro ponto recorrente destacado pelos alunos foram os sérios problemas encontrados na utilização do laboratório de informática. Embora os professores de informática apresentassem total disponibilidade e apoio para agendamento da sala, problemas com os computadores que não funcionavam e a falta de comprometimento da direção da escola em dar suporte à atividade, fizeram com que alguns alunos não pudessem realizar as atividades no tempo previsto. Para corrigir esta situação, as professoras de informática, gentilmente apoiaram os alunos em horários alternativos para que todos pudessem concluir o que estava proposto.

Outro ponto que, segundo os alunos, ajudou na realização da avaliação online, foi a possibilidade de ter mais de uma chance para responder os exercícios de múltipla escolha e os “feedbacks” apresentados em cada tentativa com erro ou acerto. As imagens e mapas coloridos também auxiliaram bastante na resolução das questões. Outro ponto que também agradou os estudantes foi a disponibilização imediata dos resultados obtidos.

Grande parte dos estudantes identificou o uso da plataforma como agradável. Gostaram da dinâmica pois, para os mesmos, era uma forma de avaliação nunca antes experimentada. Alguns acharam que as orientações poderiam ter sido mais esclarecedoras. Outros destacaram que a quantidade de exercícios foi exagerada, além do problema com o atraso para início da avaliação, devido aos problemas apresentados pelos computadores da escola. Isso tomou uma boa parte do tempo de realização da

atividade e não permitiu que muitos alunos terminassem a mesma dentro do tempo previsto. Neste ponto, uma reclamação já ocorrida foi a falta de flexibilidade.

Muitas ferramentas não foram utilizadas, como o chat e os fóruns. Como a plataforma foi utilizada pela grande maioria dos alunos apenas na escola, estas que são ferramentas fundamentais para a educação à distância acabaram perdendo sentido nesta proposta.

Com relação à plataforma, apesar de alguns problemas relatados no início do curso, os alunos ficaram bastante satisfeitos com o sistema. Quanto às ferramentas, os resultados de suficiência e adequação também foram muito positivos, o que mostra a boa aceitação por parte dos alunos. O trabalho do professor foi avaliado de forma satisfatória. A clareza das orientações passadas, a agilidade no retorno e a satisfação com a correção nas atividades propostas foram bem avaliadas. De forma geral, os alunos acharam todas as ferramentas utilizadas úteis.

A análise dos acessos apontou que somente 12% dos alunos não haviam realizado todas as tarefas dentro do tempo previsto. Um aluno, com acesso à internet em sua residência acessou todo o material disponibilizado na plataforma. A maior parte dos alunos acessou a plataforma apenas na escola e acessaram menos da metade dos recursos disponibilizados. A apresentação do curso, com os objetivos, metodologia e dicas de estudos foi visitada por apenas 9% dos alunos.

Considerações finais

Ao final do período desta pesquisa, observou-se que o professor ficou bastante satisfeito com os resultados, mostrando-se disposto a prosseguir com a experiência e superando completamente as dúvidas iniciais. A própria pesquisa transformou-se num instrumento de auxílio na defesa da iniciativa, fornecendo resultados para a avaliação da experiência em outras disciplinas e até mesmo em outras escolas.

De uma forma geral, a utilização da plataforma educativa foi bem aceita pelos alunos. Alguns comentários negativos em relação à experiência estavam relacionados mais às condições físicas da escola e à impossibilidade dos mesmos explorarem os recursos com maior intensidade.

Nesse sentido, o professor, apoiado pelos professores responsáveis pelo laboratório de informática, realizou ajustes, ao longo do percurso da disciplina, procurando atender aos alunos.

Outros professores da escola procuraram o professor de Geografia e solicitaram apoio para montarem ambientes virtuais em suas disciplinas. Embora a plataforma educativa seja apenas mais um recurso a ser explorado nas aulas de Geografia, a pesquisa revelou que um dos grandes obstáculos para a implantação de atividades diferenciadas é a falta de tempo dos professores na escola, conforme declarou uma das professoras que acompanhou nossa pesquisa: “Temos tantos recursos para explorar! Pena que são tantas ideias e tão pouco tempo para trabalhar...”

BIBLIOGRAFIA

ANDRADE, Cláudio César de; ANJOS, Mateus Ubiratan dos. **A relação entre educação e cibercultura na perspectiva de Pierre Lévy**. Revista Eletrônica *Lato Sensu* – UNICENTRO, 2008. Disponível em <http://web03.unicentro.br/especializacao/Revista_Pos/Páginas/5%20Edição/HumanasPDF/2-Ed5_CH-Relac.pdf> ISSN: 1980-6116.

LOPEZ, José M; ROMERO, Eva; ROPER, Eva. **Utilización de Moodle para el desarrollo y evaluación de competencias en los Alumnos. Form. Univ.**, La Serena, v. 3, n. 3, 2010. Disponible en <http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0718-50062010000300006&lng=es&nrm=iso>. accedido en 06 abr. 2011. doi: 10.4067/S0718-50062010000300006.

MACHADO, Clairton Batista. **A Geografia na sala de aula: Informática, Sensoriamento Remoto e Sistemas de Informações Geográficas - recursos didáticos para o estudo do espaço geográfico**. Anais XII Simpósio Brasileiro de Sensoriamento Remoto, Goiânia, Brasil, 16-21 abril 2005, INPE, p. 1297-1304.

PAIVA, Vera Menezes de O. **Ambientes virtuais de aprendizagem: implicações epistemológicas**. *Educ. rev.*, Belo Horizonte, v. 26, n. 3, Dec. 2010. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982010000300018&lng=en&nrm=iso>. access on 06 Apr. 2011. doi: 10.1590/S0102-46982010000300018

SEN, Amartya. **Desigualdade Reexaminada**. Rio de Janeiro: Record, 2001.